

Ensino dos esportes na escola: um estudo de caso

Paulo Carlan

Resumo

A prática pedagógica de um professor de Educação Física é objeto deste estudo por ter sido considerada *inovadora* no tratamento do conteúdo esporte no ensino fundamental de 5ª a 8ª séries, em Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul. O planejamento, a organização e o processo de intervenção pedagógica da Unidade Didática de Futebol Sete apresentam uma perspectiva de superação do paradigma da racionalidade instrumental e a proposta de ensino do conteúdo esporte por esse professor reafirma uma abordagem sociocultural.

Palavras-chave: Educação Física; escola; esporte; prática pedagógica; unidade didática; Futebol Sete.

Abstract

The teaching of sports at school: a case study

The pedagogical practice of a Physical Education teacher is the subject of this study because it was considered innovative in the treatment of the sport contents in elementary education from 5th to 8th grade in the district of Ijuí, state of Rio Grande do Sul. The planning, the organization and the pedagogical intervention process of the Seven-a-side Football Didactic Unit present a perspective of overcoming the paradigm of instrumental rationality and the teaching proposal of the sport content by the teacher reaffirms a sociocultural approach.

Keywords: Physical Education; school; sport; pedagogical practice; didactic unit; seven-a-side football.

Introdução

96 A temática esporte está sendo recolocada permanentemente ao debate e à reflexão nos mais diferentes setores da sociedade. A escola é um espaço social em que o esporte tem sido objeto de variadas discussões, questionamentos, análises e críticas, constituindo-se num tema emergente e atual. Relacionar a Educação Física Escolar com o tema esporte não é algo novo; ao contrário, já foi amplamente abordado, investigado, pesquisado e criticado, principalmente nos anos 80 do século passado. Para Bracht (1997), o século 20 foi fortemente marcado pela expansão do esporte na sociedade, fundamentalmente pela sua pluralidade e diversidade de grupos sociais e suas intenções.

Reconhecer o esporte enquanto fenômeno é confirmar que ele deriva de suas características socioculturais e que a prática é transformada e determinada de acordo com os sujeitos envolvidos e com o ambiente em que ela ocorre, o que é definido por Bourdieu (1990) como "efeito de apropriação". Nesse sentido, o esporte passa a ser compreendido como um fenômeno heterogêneo e ambíguo, em processo de constituição, que se desvela numa perspectiva histórica, contínua e de constantes mudanças e, por isso, é passível de diferentes possibilidades de interpretação.

A partir do reconhecimento das características do fenômeno esporte, faz-se necessário delimitar o objeto de discussão deste estudo. A intenção é refletir a respeito do tratamento do conteúdo esporte na Educação Física Escolar, cujo tema não é inédito – mesmo assim, é trazido para o debate, pois entendemos que o binômio Educação Física Escolar e esporte não esteja ultrapassado ou com sua validade vencida e permite uma (re)leitura de sua função social e educativa na escola.

Entendemos, contudo, que o debate acerca da compreensão do tratamento dado ao conteúdo esporte na Educação Física Escolar ainda encontra algumas razões que merecem atenção, como:

- 1) o esporte foi e continua sendo um termo muito presente da cultura corporal de movimento no mundo contemporâneo;
- 2) o esporte é um dos conteúdos predominantes no ensino da Educação Física Escolar;
- 3) o sistema esportivo reconhece a escola como uma instância fomentadora de valores sociais, significados e sentidos intra e interpessoais na elaboração de hábitos, ou seja, do esporte como um princípio educativo;
- 4) é na Educação Física Escolar que surge a oportunidade de o conteúdo esporte ser tematizado.

A escolha do estudo de caso que ora apresentamos está sustentada na prática pedagógica *inovadora* que busca superar o paradigma da racionalidade instrumental no ensino do conteúdo esporte na Educação Física Escolar. Cabe esclarecer que o professor colaborador não desconsidera o esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, mas o recoloca numa dimensão de articulação entre os universos epistemológico e pedagógico.

O estudo de caso em questão se justifica na perspectiva de alguns pressupostos pedagógicos: 1º) pelo reconhecimento que, segundo Bracht *et al.* (2003), se cristalizou no imaginário social de que a Educação Física reflete basicamente um espaço e um tempo escolar, vinculados ao fenômeno esportivo; 2º) pelo fato de que o conteúdo esporte pode receber um tratamento que não seja exclusivo na perspectiva do paradigma da racionalidade instrumental; 3º) em razão de o conteúdo do ensino dos esportes ter a centralidade na compreensão técnico-tático individual e na contextualização crítico-social; 4º) que o aspecto da competição não é a centralidade da aula.

1 A Educação Física Escolar: o esporte enquanto conteúdo

Compreender a relação esporte e conteúdo na Educação Física Escolar remete à reflexão e ao entendimento de que o papel do conteúdo de ensino tem sido objeto de estudos em que ora é valorizado como fim em si mesmo, acima de método, procedimentos, recursos didáticos, ora é desacreditado ou aceito tão somente quando a serviço da conscientização, e, em outros casos, como fator de instrumentalização.

O debate em torno do *que* e de *como* ensinar nem sempre se faz acompanhar de reflexões sobre *porque* e para *que* ensinar e, raramente, de especificação quanto a quem se dirige o ensino. Nesse cenário, a Educação Física Escolar assume um papel preponderante no ensino do conteúdo esporte, ou seja, na definição de como tratá-lo na escola, com que abordagem contemplá-lo, como tematizá-lo e contextualizá-lo, enfim, tratá-lo como um conhecimento pedagógico.

Segundo González (2006, p. 70), um dos desafios da Educação Física Escolar brasileira atual é a possibilidade e a pertinência de se pensar e desenvolver um projeto curricular para organização e sistematização dos conteúdos de ensino dessa disciplina no conjunto dos anos escolares. O autor parte da ideia de que, se a Educação

Física é um componente curricular responsável por um determinado campo de saber, os professores da área devem fazer o esforço de explicitar o conjunto de conhecimentos que se entendem de responsabilidade desse componente curricular e explicar como eles se organizam para potencializar a assimilação ativa e significativa dos conteúdos por parte dos alunos.

Oliveira (*apud* González, 2006, p. 71) afirma que “um dos grandes problemas da Educação Física Escolar está em organizar e sistematizar os conteúdos a serem trabalhados ao longo da vida escolar, da educação infantil até o ensino médio”. O autor entende que existem várias propostas indicadoras de como trabalhar, porém, elas são embrionárias quando se trata de estruturar e organizar os conteúdos da área.

No que concerne especificamente ao esporte na Educação Física Escolar, Assis (2001, p. 16) destaca que hoje não só ele é conteúdo exclusivo ou prioritário para a organização das aulas, mas também outras manifestações da cultura de movimento estão sendo esportivizadas, por exemplo, por meio da realização de competições e da uniformização de regras. O autor considera que as críticas dirigidas ao esporte podem ser resumidas em duas dimensões que não se excluem e não se articulam: a primeira é a de que o esporte estaria a serviço da instituição esportiva, reconhecida como o esporte *na* escola; a segunda é a de que ele estaria a serviço da instituição educacional ou de valores educativos, entendido como o esporte *da* escola.

Ao retomar as duas dimensões da crítica ao esporte na escola, Assis (2001, p. 17) entende que elas remetem a problemas de diferentes matizes, que exigem reflexões e respostas para o ensino do esporte escolar. Entre os desafios, o autor aponta o problema de ordem metodológica, que remete ao trato com o conhecimento do esporte, baseado em uma determinada perspectiva da Educação Física, ou seja, são questões e decisões no plano da organização e da seleção dos conteúdos de ensino, considerando o tempo, os espaços pedagógicos e as finalidades da escola. Ademais, o autor destaca o problema de ordem teórica, no sentido de explicação e interpretação da realidade, que é a própria caracterização do esporte, bem como a leitura que se faz do seu surgimento e desenvolvimento.

Referindo-se ao tema, Kunz (1994, p. 143) expressa que a Educação Física Escolar tem a necessidade de desenvolver “um programa mínimo de conteúdos e métodos para cada série escolar, com características flexíveis, para atender, principalmente, problemas de infraestrutura e material”.

Para o autor, nos últimos anos muito se tem discutido e produzido sobre o ensino dos esportes na Educação Física Escolar, fundamentalmente a respeito da necessidade de recuperação da qualidade de ensino, situada no plano da revalorização do conteúdo (Kunz, 1994, p. 17). Expressa ainda que nos anos 80 do século passado houve duas tendências de críticas ao ensino dos esportes na escola, sendo que a primeira questionava, criticava e dava a entender que tudo estava errado na Educação Física e nos esportes, sem, no entanto, fornecer elementos para mudança prática; a segunda se preocupava com a apresentação de um modelo alternativo sem questionamentos profundos, especialmente sobre a relevância sociopolítica e educacional dessa alternativa.

No que tange aos conteúdos, Kunz chama a atenção ao desafio da Educação Física para a organização de um “programa mínimo”, flexível e aberto, mas que possibilite acabar com a “bagunça interna”, fruto da ausência de um programa de conteúdos com hierarquia de complexidade e objetivos definidos para cada série de ensino.

Betti (1991) indaga: *deve o esporte integrar-se na Educação Física? Se sim, que tipo de esporte?* O autor defende o esporte como um dos conteúdos da Educação Física Escolar:

Introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas, de modo a prepará-lo para delas usufruir durante toda a sua vida [...]. Devem-se ensinar o basquetebol, o voleibol, a dança, a ginástica, o jogo, visando não apenas o aluno presente, mas o cidadão futuro, que vai partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física. Por isso, na Educação Física Escolar, o esporte não deve restringir-se a um fazer mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um compreender, um incorporar, um aprender atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva. (Betti, 1991, p. 58).

Betti avança no sentido de anunciar a importância de a Educação Física Escolar contemplar a diversidade, ou seja, o universo da cultura de movimento, como um direito de os alunos terem acesso a ela por meio do componente curricular para usufruir a partir de suas escolhas no seu cotidiano.

Para Assis (2001, p. 141), é possível pensar uma cultura escolar, e nessa perspectiva reside, justamente, o fato de que o esporte penetra pelos portões da escola, ocupa seus espaços e tempos e sai tal como entrou, sem modificações, sem alterações, tendo apenas produzido os atletas e os consumidores do espetáculo esportivo. O que o autor pretende dizer é que, nas condições normais do momento, o esporte entra e sai da escola do mesmo jeito, o que significa que a cultura escolar do esporte, ou a cultura produzida pela escola, não estabelece uma tensão de forma inexorável, estando também no plano das possibilidades.

Outro autor que reflete a respeito do esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar é Vago (1996), sugerindo a problematização do esporte como fenômeno sociocultural a partir de valores e códigos. O autor acredita que a escola produz outra forma de apropriação do esporte, outro conhecimento a seu respeito, uma vez que não lhe é possível isolar-se da sociedade já que é uma instituição social, e uma de suas tarefas é debater, criticar, produzir e praticar o esporte.

Nessa perspectiva, a escola se reconhece como produtora de cultura, por isso, segundo Assis (2001, p. 142), ela pode se transformar e gerar transformações, ou seja, ela não é uma ilha, um gueto em que se possa fazer um esporte diferente, mas um lugar possível de fazer um esporte de forma diferente.

Assis (2001, p. 29) destaca a necessidade de um mergulho na prática pedagógica, tanto para legitimar as novas teorias e concepções como para aprender (conhecer) “com os pés no chão da escola”. Esse mergulho “com os pés no chão da escola” tem sinalizado que a prática esportiva é a dimensão da cultura que justifica a Educação Física Escolar, o que representa um reducionismo do trato do conhecimento a ser desenvolvido nas aulas dessa disciplina. Isso significa a

compreensão de uma Educação Física calcada no esporte e que, não sendo tratada pedagogicamente, permanece carente de justificção dentro do ambiente escolar. Para os autores, não se trata de negar o esporte como elemento de ensino da Educação Física, ou ser contrário ao seu ensino na escola, mas de apontar a necessidade de que este receba um trato de fato pedagógico.

2 Unidade Didática de Futebol Sete: uma experiência da prática pedagógica

2.1 O sujeito da pesquisa

O professor deste estudo de caso tem 41 anos e atualmente trabalha em duas escolas públicas, entre as quais a definida para a presente pesquisa. Os critérios de escolha desse professor colaborador deram-se pelo fato de ele apresentar uma prática pedagógica inovadora.

2.2 Metodologia: uma investigação interpretativa

O pesquisador fez a opção teórico-metodológica da compreensão experiencial para a investigação da prática pedagógica do professor colaborador no ensino do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física Escolar, visto que as observações do campo empírico, segundo Stake (2009), conduzem o investigador a uma melhor compreensão do caso, com observações mais pertinentes dos problemas.

Seguindo a tradição, Stake afirma que nem tudo é um caso. Um professor pode ser um caso, mas ao seu método de ensino pode faltar especificidade, a particularidade necessária para assim ser denominado.

Neste texto, optamos por contemplar apenas a forma da organização e a proposta de intervenção da Unidade Didática de Futebol Sete nas aulas de Educação Física de 5ª a 8ª séries.

2.3 Unidade Didática de Futebol Sete e sua organização

O processo de organização da unidade didática no ensino da modalidade esportiva Futebol Sete pauta-se na Pedagogia de Intenções Táticas, a qual é utilizada pelo professor com as turmas de 5ª a 8ª séries, num total de 20 horas por turma e com duas horas (relógio) semanais. Os passos desenvolvidos pelo professor na Unidade Didática de Futebol Sete são: diagnóstico, hierarquização de problemas, objetivos de ensino, sequência de temas, método a ser utilizado, didática dos treinos e estrutura organizacional. O desenvolvimento dessas etapas para a turma da 6ª série será explicitado a seguir. Inicialmente, expomos o planejamento dessa unidade, que tem o apoio didático-pedagógico do *Referencial curricular* (Rio Grande do Sul, 2009a).

O *Referencial curricular* apresenta duas formas de organização: os Temas Estruturadores (sentido transversal) e a Progressão Curricular (sentido longitudinal). Os Temas Estruturadores têm o objetivo de apresentar de forma organizada os conhecimentos que constituem o objeto de estudo da Educação Física e estão divididos em dois conjuntos: o primeiro com base nas práticas corporais (esporte, jogos motores, lutas, práticas corporais expressivas, práticas corporais junto à natureza e atividades aquáticas); e o segundo com base no estudo das representações sociais que constituem a cultura corporal de movimento e afeta a educação dos corpos de modo geral.

Os Temas Estruturadores, como no caso do esporte, subdividem-se em eixos referentes aos saberes específicos, os quais predominam nas competências e habilidades. Nesse sentido, os saberes que se produzem com base na experiência sustentada pelo movimento corporal estão alocados no eixo dos *saberes corporais*, que apresentam duas dimensões: saber para praticar e praticar para saber; e no eixo dos *saberes conceituais*, que também apresentam duas dimensões: conhecimento técnico e conhecimento crítico.

Os passos da Pedagogia de Intenções Táticas desenvolvidos pelo professor na Unidade Didática de Futebol Sete são descritos a seguir:

1º passo: jogo para realizar o diagnóstico

Nas duas primeiras aulas, o professor filmou os jogos de Futebol Sete, o que serviu, juntamente com outros critérios, para realizar o diagnóstico técnico-tático individual dos alunos com o objetivo de montar equipes equilibradas para o Campeonato de Futebol Sete, que ocorreu em todas as aulas práticas, bem como para a formação dos grupos de alunos com vistas aos *treinos* por níveis de aprendizagem.

Treino foi a designação dada pelo professor a todas as vivências empreendidas com os alunos no campo de futebol da escola e tinha como finalidade desenvolver as intenções táticas individuais, tomando como conteúdo o futebol. Metodologicamente, os *treinos* se davam mediante exercícios táticos e jogos situacionais, com ênfase na compreensão/consciência tática de jogo.

A filmagem do jogo de Futebol Sete no início da unidade didática teve o propósito de utilizar os recursos tecnológicos para auxiliar no diagnóstico e, então, formar as equipes equilibradas para a disputa do campeonato durante as aulas e os grupos para os *treinos*. O objetivo principal do diagnóstico a partir do jogo foi observar os comportamentos em campo, com o propósito de identificar os principais problemas que comprometiam o desempenho da atividade e dos alunos e, ainda, efetuar melhor análise e compreensão técnico-tática de cada jogo.

2º passo: hierarquização dos problemas

Realizado o jogo, o professor identificou o nível (etapa) em que o aluno se encontrava e fez uma descrição, listando os problemas técnico-táticos e de compreensão de regras que limitavam o desenvolvimento do jogo. Diante de um conjunto de problemas, o professor colaborador elegeu como prioridade, para as 20

horas da Unidade Didática de Futebol Sete, o desenvolvimento da capacidade técnico-tática ofensiva e defensiva em um jogo de invasão.

3º passo: objetivos de ensino

Identificados os problemas técnico-táticos e de compreensão, o professor colaborador passou a dar sentido a esses problemas no intento de reconhecê-los como objetivos de ensino. Isso se concretizou na perspectiva de possibilidades de aprendizagens a serem atingidas ao término da unidade didática.

4º passo: sequência de temas

Uma vez definido o conjunto de objetivos da unidade didática, o professor colaborador selecionou as principais metas a serem inicialmente atingidas e aquelas a serem buscadas em momentos posteriores, possibilitando definir uma sequência de temas. A tematização de um determinado assunto dentro de um processo explícito de ensino não significa que outros temas se encontrem isolados do processo de aprendizagem. Pelas características do ensino dos esportes de invasão, dentro de uma aproximação tática que privilegia situações de jogo, percebemos que na maioria das tarefas os alunos exercem diferentes subpapéis, colocando-se frente à exigência de resolver os problemas técnico-táticos e, conseqüentemente, estimulando as aprendizagens intrínsecas.

5º passo: definição do método

Definidos os temas das aulas da Unidade Didática de Futebol Sete para a 6ª série, chegou o momento de programá-las. Nessa ocasião, o professor colaborador optou pelo método situacional utilizado nas 20 horas-aula. Segundo Greco (1998), esse método se compõe de jogadas básicas extraídas de situações-padrão de jogo – essas situações podem, às vezes, não abranger a ideia total do jogo, porém, possuem o seu elemento central. Para o autor, a vantagem do método de ensino dos esportes coletivos se baseia na proximidade das ações e situações apresentadas com as reais ocorrências de jogo, quando o aluno acaba conhecendo suas diferentes fases e planos, inter-relacionando sempre suas capacidades técnico-táticas e cognitivas na busca de soluções para as tarefas-problema que a situação-padrão demanda. Uma vez realizado o diagnóstico, a hierarquização de problemas, os objetivos de ensino, a sequência de temas e o método a ser utilizado na Unidade Didática de Futebol Sete, o professor dividiu a estrutura de sua aula em dois momentos: primeiro, o *treino*, quando desenvolveu as intenções técnico-táticas individuais por meio do método situacional, que teve a duração de 35 a 40 minutos; o segundo momento da aula foi destinado ao jogo formal entre as equipes equilibradas (por nível de aprendizagem definido no jogo diagnóstico), com duração de 30 minutos.

6º passo: didática dos treinos por níveis de aprendizagem

O momento de treino na Unidade Didática de Futebol Sete tem um lugar importante no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo nas aulas de Educação Física. Ao ser indagado sobre o significado da palavra treino em sua metodologia de

ensino, o professor colaborador afirmou que a Unidade Didática de Futebol Sete tem dois momentos em sua organização didático-metodológica: primeiro, o treino e, depois, os jogos do campeonato. O docente destacou, porém, que esse *treino* tem o poder de potencializar as intenções táticas de jogo mediante exercícios e jogos situacionais, desmistificando a compreensão de um *treino* centrado na técnica e na busca de um padrão de excelência de movimento. O conteúdo Futebol Sete está apoiado no *Referencial curricular* (Rio Grande do Sul, 2009a), que contempla os Temas Estruturantes (sentidos transversal e longitudinal) a partir dos saberes corporais (saber praticar e saber conhecer) e dos saberes conceituais (conhecimentos técnicos e críticos).

7º passo: *estrutura organizacional*

Foram formadas três equipes, sendo uma para cada série, respectivamente, 5ª, 6ª e 7ª, com exceção da 8ª, que teve duas equipes. Durante os 10 encontros das aulas de Educação Física, estas apresentavam dois momentos: no primeiro ocorria o *treino* e, no segundo, uma rodada do campeonato entre as equipes da turma. Nessa estrutura organizacional sempre *sobrava* uma equipe cujos alunos tinham de desempenhar responsabilidades pré-determinadas pelo professor colaborador, que eram as seguintes: a) *scout* (avaliação do desempenho individual técnico-tático ofensivo e defensivo); b) arbitragem; c) técnico das equipes; e d) registro dos resultados das partidas do campeonato no Cartaz e na Apostila do Estudante.

2.3.1 *O atravessamento da abordagem cultural na Unidade Didática de Futebol Sete*

O tratamento dos conhecimentos das práticas corporais na perspectiva sociocultural é contemplado no *Referencial curricular* (Rio Grande do Sul, 2009a) a partir do eixo dos *saberes conceituais* (conhecimento crítico e conhecimento técnico).

A Unidade Didática de Futebol Sete procurou contemplar essas duas dimensões de saberes por meio de estudos e pesquisas, complementando as horas presenciais de Educação Física na escola. Nesse sentido, o professor colaborador organizou o material didático-metodológico denominado de Apostila do Estudante, que tem a seguinte estrutura: *Introdução*: apresenta um texto com revisão conceitual de que o futebol é um esporte coletivo, de invasão e de interação; *Como será desenvolvida a Unidade Didática de Futebol Sete (responsabilidades/funções e papéis a serem desempenhados pelos alunos nessa unidade)*: fazer *scout*, arbitragem, cronometrista, apontador, técnicos, etc.; espaço para registrar fatos/acontecimentos que se destacaram individual ou coletivamente a cada aula; pesquisas. Neste item, os alunos efetuaram duas pesquisas. Na primeira, eles deveriam assistir a um jogo de futebol, registrar e interpretar as seguintes questões:

- a) Como a mídia (TV, jornal, rádio) trabalha os campeonatos de futebol? O que mais chama a sua atenção entre tudo aquilo que você assiste, lê ou escuta sobre o futebol?

- b) Descreva os comportamentos e atitudes dos torcedores durante a partida observada.
- c) Descreva os comportamentos e atitudes dos técnicos.
- d) Avalie as análises feitas na TV pelos narradores e comentaristas. Quais as linguagens usadas nas transmissões do jogo (sobre o que os profissionais da TV mais falam)?

Na segunda pesquisa, os alunos deveriam observar e registrar se no seu bairro aconteciam jogos de futebol, destacando condições de espaço físico, material, sujeitos envolvidos, regras, arbitragem, vestimentas e equipamentos, objetivos, etc.

O papel do professor colaborador na sistematização desses dois estudos de campo foi de tencionar, contextualizar e problematizar, na perspectiva de potencializar uma consciência crítica a respeito do fenômeno esporte enquanto manifestação sociocultural que deve ser desnaturalizada pela Educação Física Escolar. Reconhecida como disciplina ou componente curricular, ela tem a tarefa e o dever de tematizar pedagogicamente a diversidade e a pluralidade da cultura corporal de movimento.

2.3.2 Torneio de encerramento

Como culminância da Unidade Didática de Futebol Sete, o professor colaborador organizou o Torneio Interséries num clube aquático no município de Ijuí, no Estado do Rio Grande do Sul. O evento contou com solenidade de abertura, juramento do atleta, desfile das equipes com suas respectivas bandeiras, premiação a todos os alunos participantes e arbitragem pedagógica. O torneio teve dois grupos: as equipes da 5ª e 6ª séries e o grupo da 7ª e 8ª séries. Na organização das chaves dos grupos, o professor tomou como critério o aproveitamento técnico alcançado pelas equipes durante o andamento do campeonato, que ocorreu na unidade didática.

Considerações finais

Estas considerações iniciam a partir da máxima que norteou a compreensão do objeto de investigação deste estudo, ou seja, que as mudanças promovidas pela prática pedagógica do professor se encontram não só na dimensão do conteúdo e na organização/planejamento das aulas, mas fundamentalmente numa nova conduta pedagógica baseada na abordagem do esporte enquanto conteúdo didático. Por isso, ensinar o conteúdo esporte na Unidade Didática de Futebol Sete foi muito além de simplesmente ensinar a praticá-lo, pois buscou a ideia de apreender um universo sobre o Futebol Sete.

A prática pedagógica do professor colaborador, portanto, não se esgotou ou se reduziu aos conhecimentos instrumentais do Futebol Sete, mas avançou no sentido da compreensão de uma intencionalidade educacional/pedagógica, pautada e comprometida com a formação humana, o que implica escolha de valores e concepções éticas, morais, estéticas, de mundo, do que significa aprender, conhecer e ensinar.

Da mesma forma, os conteúdos tratados/mobilizados na prática pedagógica do professor colaborador não se reduziram à condição de temas abstratos, criados pelo docente apenas para ministrar sua unidade didática, mas foram concebidos de modo a trazer em seu bojo os elementos da cultura, mais especificamente os ligados à cultura corporal de movimento. Essa diversidade cultural, característica da sociedade contemporânea, necessita passar por um *filtro* de tematização e de contextualização.

Um aspecto considerado desafiador no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física foi a sua contextualização sócio-histórico-cultural, ou seja, que o conteúdo fosse mediado por uma compreensão do esporte vivenciado enquanto fenômeno.

O nosso desafio neste texto foi compartilhar uma unidade didática que teve como conteúdo o Futebol Sete, cuja experiência resultou da pesquisa de tese em que procuramos elucidar a possibilidade de o conteúdo esporte na escola ser mediado por uma prática pedagógica.

Referências bibliográficas

- ASSIS, S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BETTI, M. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: Ufes, 1997.
- BRACHT, V. et al. *Pesquisa em ação: Educação Física na escola*. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2003.
- GONZÁLEZ, F. J. Projeto curricular e Educação Física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. *O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos*. Chapecó, SC: Argos, 2006. p. 69-110.
- GRECO, P. J. *Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
- KUNZ, E. Fundamentos normativos para as mudanças no pensamento pedagógico em Educação Física no Brasil. In: CAPARROZ, Francisco Eduardo (Org.). *Educação Física Escolar*. Vitória: Proteoria, 2001. p. 9-38.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Educação. Departamento Pedagógico. *Referencial curricular: lições do Rio Grande [...] – Artes e Educação Física*. Porto Alegre: SE/DP, 2009a. v. 2. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol2.pdf>.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Educação. Departamento Pedagógico. *Lições do Rio Grande: [...] Arte e Educação Física – caderno do professor*. Porto Alegre: SE/DP, Gestão e Inovação em Projetos Educativos, 2009b. (Coleção Cardernos do Professor, v. 2). Disponível em: <http://www.gipeonline.com.br/portfolio_caderno_prof.htm>.

STAKE, R. E. *A arte da investigação com estudo de caso*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

VAGO, Tarcísio Mauro. O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. *Movimento*, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 2 set. 1996.

Paulo Carlan, doutor em Educação Física, é professor do curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Sul (Unijuí) – Departamento de Humanidades e Educação.

carlan@unijuí.edu.br.

Recebido em 22 de outubro de 2012.
Aprovado em 18 de fevereiro de 2013.